LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O PANORAMA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM GURUPI E NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

https://doi.org/10.56238/levv15n42-039

Data de submissão: 14/10/2024 **Data de publicação:** 14/11/2024

Luccas de Sousa Silva
Graduando do curso de Letras
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: luccassousa542@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0816-1541
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8555522682392408

Lucivânia Carvalho Barcelo
Mestra em Letras: Linguística
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: teacherlucivania@unirg.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4132-4891
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8863391617952965

Fábio Araújo Pereira
Mestre em Letras com ênfase em estudos da Linguagem
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: fapereira@unirg.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1926-1203
Lattes: https://lattes.cnpq.br/5721975741264480

Alexandre Peixoto Silva
Mestre em Letras com ênfase em Estudos Linguísticos
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: alexandre@unirg.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-0804-9308
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0212051470863070

Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa
Doutora em Ensino de Línguas
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: meiregranada@unirg.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8761-4862
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0626820692109322

Aline Sousa Milhomens
Graduanda do curso de Letras
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: alinemilhomens98@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-2480-7265

Lattes: http://lattes.cnpq.br/5592776446515965

Fernanda Xavier de Jesus Silva
Graduanda do curso de Letras
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: xavierfernanda158@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9337-8461
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5592776446515965

Halline Cardoso Jurema
Enfermeira, Especialista em Metodologia da Pesquisa Científica
Universidade de Gurupi (UnirG)
E-mail: profa.hallinejurema@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9865-3285
Lattes: https://lattes.cnpq.br/3945492908280458

RESUMO

Este estudo investigou o status do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em Gurupi e nos municípios circunvizinhos, como Aliança, Cariri, Dueré, Peixe e Sucupira. A oferta de Língua Inglesa nesta etapa da educação é considerada essencial para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, preparando-os para uma maior inserção no cenário globalizado (Lima Júnior, 2021; Chaguri, 2020, Briggs 2013). Enquanto todos os municípios pesquisados ofertam LI para crianças, em Gurupi foi identificado uma baixa oferta. No entanto, a implementação plena da disciplina ainda exige maior conscientização e engajamento da comunidade e dos gestores locais. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica e documental, consultando fontes como Lima Júnior (2021); Chaguri (2020), Briggs (2013) e o Ministério da Educação com toda documentação oficial apresentada. Os resultados oferecem subsídios para a formulação de políticas educacionais mais eficazes, visando à redução da desigualdade educacional e ao aprimoramento do ensino de Língua Inglesa na região.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Educação Básica. Políticas Educacionais. Gurupi e Região. Desigualdade Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Contemplar uma educação qualitativa e democrática é um direito previsto pela legislação, este instrumento instrutivo regulamenta e garante que um cidadão esteja devidamente matriculado em alguma unidade de ensino do seu município para aprendizagem integral de disciplinas e socialização com os demais, garante ainda um espaço aberto para que os discentes se envolvam conforme as suas individualidades físicas, mentais e de expressão. Quando se fala na educação pública é notório que existem diversas barreiras para o exercício do direito desta, conforme as leis e diretrizes educacionais.

Este trabalho analisa e introduz a importância da implementação da Língua Inglesa (LI) nos anos iniciais do ensino, através dos efeitos que implicam a falta ou a inobservância de que o ensino da disciplina não seja necessário para esta etapa. No atual contexto da educação na esfera pública o ensino de LI não é obrigatório para os anos iniciais, ficando de forma optativa. Em contrapartida, escolas particulares ofertam dentro de suas disciplinas a LI já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, sistematizando o ensino desde cedo, esses dois sistemas de ensino – público e privado – refletem uma desigualdade de aprendizagem para a mesma etapa educacional.

O público das unidades municipais atendido na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, conhece o idioma de LI de maneira autônoma pela TV, celular, jogos, filmes desenhos ou músicas. O fato é que essas crianças absorvem o idioma conforme suas experiências, sem qualquer supervisão ou ensinamento formal, causando um aprendizado raso e fossilizado. Nas cidades do sul do Tocantins não seria raro encontrar casos no mesmo bairro ou família em que se tenha alunos da rede municipal e da rede particular dos anos iniciais do ensino fundamental em que se denota uma visível discrepância de conhecimento de uma língua estrangeira (LE).

Nos últimos anos, o ensino de LI nos anos iniciais do ensino fundamental tornou-se um tema de crescente interesse e debate no cenário educacional, especialmente em contextos periféricos como os municípios limítrofes da cidade de Gurupi-TO. Diante da importância crescente da proficiência em inglês para a inserção dos alunos em um mundo globalizado, surge a necessidade premente de compreender e avaliar a eficácia do ensino dessa língua nessa etapa crucial de formação.

A região de Gurupi e seus municípios limítrofes, como Aliança, Cariri, Dueré, Peixe e Sucupira, constitui um cenário diversificado em termos socioeconômicos, culturais e educacionais. Diante dessa diversidade, torna-se essencial compreender como o ensino de LI é abordado nessas localidades, os desafios enfrentados pelos atores educacionais e o impacto desse ensino no desenvolvimento educacional e socioeconômico dos alunos.

Assim, este estudo teve como objetivo fornecer uma análise abrangente e fundamentada sobre o panorama do ensino de LI nos anos iniciais do ensino fundamental em Gurupi e nos municípios circunvizinhos. Para tanto, foram delineados objetivos específicos que visam investigar o status atual

do ensino de LI, contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e combater a desigualdade educacional do ensino de LI na região.

A investigação sobre como o ensino de LI é abordado nas instituições dessas localidades, os principais desafios enfrentados por professores e alunos e o impacto percebido para o desenvolvimento cognitivo, educacional e socioeconômico dos alunos foi essencial para responder à seguinte questão: Qual é o status atual do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em Gurupi e nos municípios limítrofes?

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade urgente de aprofundar a compreensão do ensino de LI em contextos periféricos. O acesso a uma educação de qualidade, incluindo o aprendizado de línguas estrangeiras, reconhecido como um direito fundamental e uma pedra angular para o desenvolvimento humano, social e econômico uma vez que nos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino de LI desempenha um papel vital, fornecendo ferramentas linguísticas e cognitivas essenciais. Entretanto, as realidades educacionais em regiões periféricas apresentam desafios como infraestrutura precária, carência de recursos didáticos e a falta de formação específica dos professores.

O trabalho se desenvolve da seguinte forma: no primeiro tópico, a revisão da literatura traz uma análise detalhada sobre a importância do ensino de LI nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando as metodologias eficazes e os desafios enfrentados, especialmente em contextos periféricos. No segundo tópico, é possível encontrar uma discussão sobre o impacto da oferta da língua inglesa desde os primeiros anos de escolaridade, considerando a plasticidade cerebral das crianças e as vantagens cognitivas e culturais associadas. O tópico final da revisão apresenta a análise da situação do ensino de LI em Gurupi e nos municípios vizinhos, destacando a escassez de recursos e a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas para reduzir a desigualdade educacional na região.

A análise aprofundada dessas questões possibilitará a identificação de lacunas e a proposição de soluções para promover políticas educacionais mais inclusivas e equitativas, com o objetivo de combater a desigualdade educacional e contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O ensino de LI nas séries iniciais do ensino fundamental tem recebido crescente atenção no debate educacional, destacando-se pela sua influência significativa no desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e socioemocionais das crianças. A efetividade das metodologias que priorizam a comunicação ativa e a interação entre os alunos tem sido enfatizada, pois estas abordagens favorecem não só a prática do idioma, mas também a construção de habilidades colaborativas e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

No entanto, vários desafios persistem, especialmente em contextos periféricos, como os municípios ao redor de Gurupi em que a escassez de recursos didáticos adequados, a falta de formação específica dos professores e a baixa proficiência linguística dos alunos são desafios importantes a serem enfrentados, além disso há a falta da oferta dessa língua em uma idade mais adequada.

Embora seja possível aprender uma nova língua em qualquer idade, as crianças têm uma vantagem significativa nesse processo. Isso se deve principalmente, de acordo com Uebel (2022), à plasticidade do cérebro durante os primeiros anos de vida, juntamente com sua predisposição natural para desenvolver novas habilidades e absorver conhecimento.

Portanto, inserir o ensino de LI nos anos iniciais do ensino fundamental não apenas aproveita essa janela de oportunidade crítica – como veremos adiante, mas também promove o desenvolvimento global das crianças, preparando-as para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Essa abordagem não só amplia as oportunidades futuras de educação e carreira para os alunos, mas também contribui para uma compreensão mais profunda e inclusiva da diversidade cultural e linguística. Além disso, ao promover a competência em inglês desde os primeiros anos de vida, as crianças têm acesso a uma ampla gama de recursos, materiais e experiências culturais, enriquecendo assim seu processo de aprendizagem e ampliando seus horizontes.

Assim, ao destacar a importância de inserir o ensino de inglês para crianças desde os primeiros anos de escolaridade, não apenas reconhecemos a singularidade desse período crítico de desenvolvimento, mas também reforçamos nosso compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos os alunos. Essa conclusão ressalta a relevância de integrar o ensino de inglês desde os primeiros anos de vida, aproveitando as vantagens cognitivas e linguísticas que as crianças possuem nessa fase crucial de desenvolvimento.

2.1 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de língua inglesa se aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento educacional dos alunos. Nessa fase, as crianças estão no período crítico para o início do aprendizado da língua portuguesa e para a aquisição de novas línguas.

Segundo Singleton e Ryan (2004 apud Lima Júnior, 2012) período Crítico é um termo usado na biologia que se refere a uma fase limitada no desenvolvimento de um organismo durante a qual uma atividade ou competência precisa ser adquirida para que seja incorporada ao comportamento de tal organismo, o que acontece.

Este ensino desempenha um papel fundamental para a sociedade e especialmente para a comunidade local desses alunos que no futuro serão profissionais, permite ainda a ampliação do repertório dos alunos, possibilitando diversas oportunidades, como acesso a bons empregos, viagens internacionais, e um senso crítico elevado em relação a outras culturas.

> A importância de aquisição de uma língua estrangeira nas series iniciais o papel que uma LE desempenha nas séries iniciais é auxiliar as relações sociais e culturais da criança, possibilitando um desenvolvimento intelectual mais sólido através do aspecto cultural que a LI possui, de forma a desenvolver as potencialidades individuais e ao mesmo tempo o trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades. O aluno das séries iniciais pode perceber que através do seu trabalho e do seu esforço é possível transformar e intervir no meio onde vive (CHAGURI, 2005, p. 9).

A exposição das crianças à língua inglesa é intencionalmente eficaz, considerando que elas estão apenas começando a explorar o mundo ao seu redor. Nesse estágio, imersas no convívio familiar e social, as crianças são ensinadas desde cedo sobre comportamentos aceitáveis e inaceitáveis, assimilam as regras impostas pelos pais e têm a oportunidade de conhecer novas pessoas, paisagens, alimentos, entre outros. Essas experiências são únicas e profundamente marcantes na memória infantil. Paralelamente, muitas crianças adquirem o idioma inglês de maneira autônoma, influenciadas pela globalização, através de dispositivos móveis, televisão, desenhos animados, músicas e jogos.

Após esse período inicial de imersão em sua cultura e ambiente social, chega o momento em que os pais matriculam os filhos em creches e pré-escolas. As creches geralmente atendem crianças de 4 meses a 3 anos de idade, com variações conforme a legislação de cada estado e município. A pré-escola, por sua vez, recebe alunos de 4 a 5 anos de idade.

Na fase inicial do processo de educação formal, os pequenos são introduzidos a um modelo de ensino denominado de Educação Infantil, previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei n°9.394/1996), esta etapa abrange a creche e a pré-escola. Na primeira modalidade, os pequenos se envolvem em atividades de brincadeiras, pinturas e socialização com os demais coleguinhas, nessa fase, a inserção do idioma de LI não é ofertada na esfera pública, pois, de acordo com a LDB e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não é obrigatório.

De acordo com o disposto no Art. 26, §5º, da LDB, o currículo diversificado dos anos iniciais do ensino fundamental deve obrigatoriamente incluir, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna. A escolha da língua a ser ofertada cabe à comunidade escolar, respeitando as possibilidades da instituição.

Na pré-escola, os alunos são introduzidos a disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes e Literatura Infanto-juvenil de maneira lúdica e contextualizada, com ênfase na comunicação oral e no raciocínio lógico, respeitando as capacidades individuais de cada aluno. Nesta etapa educacional, a Língua Inglesa não é incluída nos currículos das escolas públicas. A inclusão dessa disciplina seria benéfica, pois permitiria que as crianças começassem a adquirir competências em uma língua estrangeira de forma sistematizada desde cedo.

> Entre dois e quatro anos de idade desprende-se no cérebro da criança uma janela crítica de desenvolvimento. Nessa fase, o sujeito está aberto à deliberação de várias experiências para a expansão da linguagem, prevendo qualquer influência ambiental sobre a progressão do cérebro, que será mais forte na infância. Deste modo, justifica-se a integração de crianças em

> espaços bilíngues desde cedo, oportunizando possibilidades para elas se tornarem fluentes em mais de uma língua (BRIGGS, 2013, p. 8).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são atendidas, obrigatoriamente, crianças a partir dos seis anos de idade. Esse período é caracterizado pela manifestação, de forma crítica e constante, dos aprendizados adquiridos tanto em casa quanto na Educação Infantil, conforme as capacidades globais da criança. A importância do acompanhamento da família, em conjunto com a escola, é fundamental, pois a criança será incentivada a aprender de maneira responsável os conteúdos ensinados.

As disciplinas obrigatórias do currículo vigente na esfera pública são ministradas aos alunos dessa etapa inicial com o objetivo de moldá-los como futuros cidadãos reflexivos e críticos. No entanto, na prática, os caminhos para garantir uma educação de qualidade são repletos de desafios. As estruturas físicas das escolas públicas são frequentemente defeituosas ou precárias, muitas vezes sem climatização, com livros didáticos indisponíveis, falta de profissionais da educação e mudanças inesperadas no quadro de professores.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental constituem o primeiro degrau do processo de educação, e é fundamental que a gestão das cidades se preocupe em manter a qualidade do ensino das disciplinas obrigatórias. Isso sem sombra de dúvidas se refletirá nas etapas seguintes e influenciará nas opções de trabalho que os alunos terão ao concluir o ensino básico. Nesta etapa de ensino, a disciplina de língua inglesa também não é obrigatória conforme a legislação, mas na prática, dentro das escolas e salas de aula, as crianças sabem que este idioma existe e que soa como "moderno", pois tudo que está atrelado a ele, fala de tecnologia, digitais influencers, filmes, músicas e produtos eletrônicos dos países que têm o inglês como língua nativa.

Após uma análise do ensino público brasileiro, fica evidente que existe uma lacuna para o processo de ensino de língua inglesa, que é ofertada obrigatoriamente por lei somente nos anos finais do Ensino Fundamental, quando a criança estará com 10 anos de idade, ou seja, há um grande intervalo sem um ensino formal, o que pode gerar diversas crenças nos alunos (ainda não há uma ideia uniforme sobre crenças na aquisição de línguas, embora alguns autores corroborem sobre) como receio e vergonha de aprender uma língua estrangeira. Além dessas crenças, outro fenômeno como a fossilização (termo utilizado por Selinker, 1972) pode ocorrer, fazendo com que alunos cheguem aos anos finais com aprendizados errôneos no idioma de inglês, dificultando a correção desses erros na aprendizagem formal.

Sobre crenças, Silva defende que essas crenças, na aquisição de línguas: [...] podem ser definidas como ideias que tanto aprendiz quanto professor têm a respeito do processo de ensino/aprendizagem de línguas e que se (re)constroem neles mediante as suas próprias experiências

de vida e que se mantêm por um certo período (SILVA, 2005, apud SILVA, ROCHA & SANDEI, 2005).

O ensino e a implementação da Língua Inglesa (LI) na primeira etapa do ensino fundamental são essenciais e valiosos tanto para os alunos quanto para aqueles que se dedicam à aquisição do idioma. A escolha de aprender uma nova língua resulta na ampliação de horizontes, na valorização da cultura e na manifestação da identidade no contexto global, permitindo que as crianças tenham acesso a diferentes formas de pensar, expressar e comunicar. Assim, o ensino de uma segunda língua, baseado em literaturas autênticas, contribui para o desenvolvimento social do aprendiz, tornando-o mais crítico em relação às suas escolhas na sociedade e no mundo.

De acordo com Spink e Medrado (2004, p. 48), a linguagem, como meio de expressão polissêmica, oferece ao indivíduo a oportunidade de "[...] transitar por inúmeros contextos e vivenciar variadas situações."

Conforme Collie e Slater (1989 apud Yamakawa, 2013, p. 179),

> o uso de textos literários em sala de aula de Língua Inglesa oferece ao estudante um arranjo incomensurável de possibilidades que podem ser exploradas pelo professor visando aumentar a sua competência linguística, assim como ampliar o seu conhecimento de mundo, construindo uma identidade cultural e uma mentalidade intercultural, motivando o estudante a interagir com outras culturas que interferem na sua relação com o mundo.

O mercado de trabalho está cada vez mais globalizado e o inglês se consolidou como a língua franca utilizada mundialmente, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, mídia e comunicações. Todos os mercados de trabalho e mídias relacionadas a essas áreas demandam profissionais com conhecimento amplo em uma segunda língua, sendo a Língua Inglesa a mais requisitada.

No contexto de uma sociedade globalizada, conforme discutido por Phillipson (1992) em "*Linguistic Imperialism*", o inglês se tornou a língua franca global devido a fatores históricos, econômicos e culturais. A fluência generalizada em inglês pode resultar em vantagens competitivas em áreas como comércio internacional, ciência e tecnologia.

Assim, a aprendizagem da Língua Inglesa não só amplia as oportunidades profissionais, mas também fortalece a capacidade de comunicação e interação intercultural, preparando os indivíduos para um mundo cada vez mais interconectado e dinâmico.

2.2 A OFERTA DA DISCIPLINA DE INGLÊS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

A ausência de um documento norteador para o ensino de inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental representa um grande empecilho no sistema educacional. Sem um guia claro e unificado, os professores podem enfrentar dificuldades ao planejar suas aulas e adaptar o conteúdo às necessidades dos alunos. Além disso, a falta de diretrizes pode resultar em discrepâncias no ensino entre diferentes escolas e regiões, levando a desigualdade no domínio do idioma pelos estudantes. Um

documento norteador não apenas proporcionaria uma estrutura sólida para o ensino de inglês, mas também promoveria a equidade e a qualidade na educação, preparando melhor os alunos para enfrentar os desafios linguísticos do mundo globalizado.

A oferta de ensino de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode variar de cidade para cidade devido a uma série de fatores. Recursos financeiros são um dos aspectos principais, já que nem todas as cidades têm verbas suficientes para a inclusão deste ensino. Custos com materiais didáticos, formação de professores e infraestrutura podem influenciar. Sobretudo, a ênfase está nas disciplinas tradicionais como português, matemática e educação física, deixando a língua inglesa à margem, apesar de seu potencial de diferença imediata em uma comunidade.

Além disso, a formação dos professores também é um fator relevante. Nem todos os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm formação específica em língua inglesa, dificultando e influenciando a não oferta do ensino. Outro aspecto é a situação educacional do local. A oferta do ensino de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental poderá variar de acordo com os habitantes de algumas cidades. Isso porque o município pode conter escolas com grandes níveis de defasagem nas próprias disciplinas obrigatórias.

As secretarias de educação e gestões de escolas têm uma grande demanda de nivelar o ensino desses alunos com os dos municípios de referência. E a implementação de um idioma estrangeiro acabaria por acumular mais um desafio aos profissionais desses municípios que estão respaldados pela legislação, ofertando apenas conforme a legislação LDB e diretrizes da BNCC a partir do 6° ano do ensino fundamental até o 3° ano do ensino médio.

2.3 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SUL DO TOCANTINS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No estado do Tocantins, o ensino de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental segue as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo dessa etapa da educação básica. De acordo com a BNCC, o ensino de língua inglesa deve ser pautado pela comunicação, priorizando situações reais de uso da língua e valorizando a cultura local em consonância com a global.

Uma das principais orientações da BNCC é a integração entre língua materna e língua estrangeira, de forma a criar conexões entre os conhecimentos adquiridos em ambas as disciplinas. Isso significa que o ensino de inglês deve dialogar com outras áreas do conhecimento, como ciências, matemática e artes, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. O ensino de Língua Inglesa nas escolas municipais é obrigatório a partir do 6° ano do fundamental.

A falta da oferta da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental mostra essa discrepância no acesso ao ensino de inglês desde os estágios iniciais da educação básica contribuindo para a

perpetuação da desigualdade de oportunidades reforçando a divisão entre aqueles que têm acesso a uma educação de qualidade em língua estrangeira e outros que não têm.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada no município de Gurupi e nas cidades circunvizinhas, incluindo Aliança, Cariri, Dueré, Peixe e Sucupira, localizados no sul do estado do Tocantins, Brasil. A inclusão dos municípios limítrofes se justifica pela proximidade geográfica com Gurupi, o que permite observar como diferentes jurisdições educacionais, mesmo próximas, podem impactar na oferta de Língua Inglesa (LI). O estudo comparou a oferta de ensino em diferentes localidades para identificar variações na implementação da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando as diferenças entre as gestões municipais.

A pesquisa foi realizada entre junho e dezembro de 2024, e os dados foram coletados exclusivamente de documentos públicos e registros oficiais disponibilizados pelas secretarias de educação municipais. A pesquisa não envolveu interação direta com professores, alunos ou gestores, concentrando-se apenas em dados documentais que indicam a oferta ou ausência da oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamenta, nas escolas municipais de Gurupi e cidades limítrofes.

A metodologia foi predominantemente descritiva e exploratória, centrando-se na verificação de documentos que detalham o currículo das escolas municipais para identificar se a LI está sendo ofertada nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse enfoque tem como objetivo apresentar um panorama da oferta atual de LI na região, limitando-se à constatação dessa oferta, sem análise da qualidade do ensino ou dos materiais pedagógicos utilizados.

Os critérios de inclusão e exclusão dos documentos analisados seguiram a relevância, atualidade e credibilidade das fontes. Foram incluídos apenas documentos oficiais de escolas municipais localizadas em Gurupi e nos municípios circunvizinhos, com exclusão de dados referentes a outras regiões do Tocantins. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que todos os documentos analisados eram de acesso público, conforme as diretrizes da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma análise mais completa sobre a oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em Gurupi e nos municípios limítrofes.

A abordagem quantitativa foi utilizada para levantar dados numéricos, como o número de escolas que oferecem a disciplina de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental e aquelas que ainda não a disponibilizam. Esses dados foram coletados a partir de documentos oficiais das secretarias de educação e das escolas municipais, permitindo uma análise objetiva da situação em termos de números absolutos e proporções.

Por outro lado, a abordagem qualitativa foi empregada para interpretar os contextos educacionais locais, entendendo as razões que podem influenciar a oferta (ou ausência) da disciplina nas escolas. A análise qualitativa também permitiu examinar os desafios enfrentados pelos gestores e as possíveis implicações dessa oferta limitada para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Essa combinação de métodos permitiu não só uma compreensão numérica da oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também uma reflexão sobre os fatores sociais, políticos e institucionais que podem estar impactando essa realidade.

4 RESULTADOS

A pesquisa revelou que, nas cidades do sul do Tocantins, incluindo Gurupi e seus municípios vizinhos, há uma variação significativa na oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Em Gurupi, das 23 escolas municipais analisadas, apenas cinco estão oferecendo a disciplina, e isso ocorre apenas nas escolas de tempo integral, por meio de um projeto piloto. As demais 18 escolas ainda não ofertam a disciplina como parte do currículo regular.

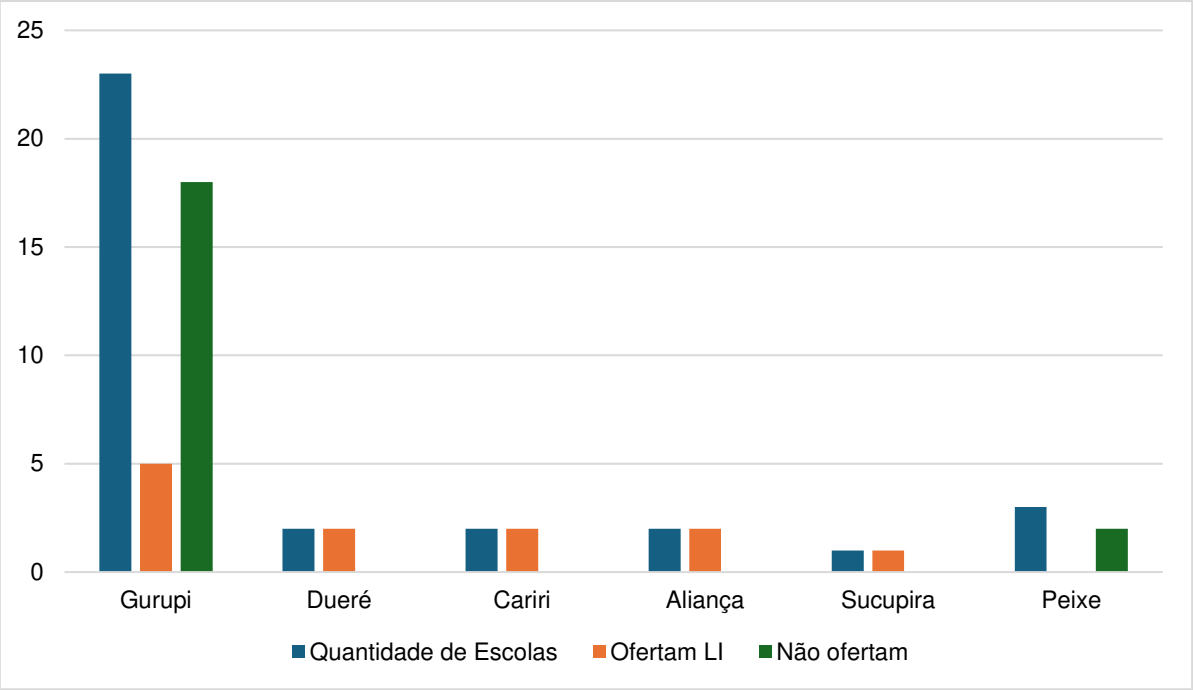
Nos municípios vizinhos, a oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta diferentes graus de implementação. Cidades como Aliança, Cariri, Dueré e Sucupira oferecem a disciplina em todas as suas escolas municipais. Por outro lado, Peixe destaca-se negativamente, com três escolas que ainda não disponibilizam a oferta de LI nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esses dados indicam que, embora a região sul do Tocantins como um todo demonstre um compromisso crescente com a oferta de Língua Inglesa nessa etapa, a implementação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em Gurupi, onde a oferta é restrita a poucas instituições e não está plenamente incorporada ao currículo das escolas de ensino regular.

5 DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia uma discrepância na oferta de Língua Inglesa entre Gurupi e seus municípios vizinhos. Enquanto cidades como Dueré, Cariri e Sucupira já integraram o ensino de LI nas suas escolas municipais, Gurupi ainda enfrenta dificuldades para expandir a oferta além de um projeto piloto restrito às escolas de tempo integral.

Figura 1: Oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental em Gurupi e Municípios Circunvizinhos: número de Escolas.



Fonte: Autores da Pesquisa (2024).

O gráfico acima ilustra que a maior parte das cidades circunvizinhas de Gurupi apresenta uma oferta considerável de Língua Inglesa nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Municípios como Dueré, Cariri, Aliança e Sucupira se destacam, oferecendo o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental em todas as suas escolas municipais. Esse dado reflete um esforço consistente dessas localidades em garantir o acesso ao aprendizado da língua desde os primeiros anos de escolarização.

Por outro lado, Peixe apresenta a menor oferta, com três escolas que ainda não disponibilizam o ensino da disciplina. Em contraste, na cidade de Gurupi, que possui 23 escolas municipais, apenas cinco escolas ofertam a Língua Inglesa como componente curricular nos anos iniciais. Esse dado chama atenção, considerando o porte de Gurupi em relação aos municípios circunvizinhos e destaca a necessidade de políticas públicas mais efetivas para ampliar essa oferta na cidade.

Essa limitação pode estar relacionada à falta de políticas públicas robustas que incentivem a inclusão da disciplina no currículo de todas as escolas municipais. A ausência de uma oferta sistemática e abrangente coloca as crianças de Gurupi e peixe em desvantagem em relação às de outras cidades da região que já têm acesso ao ensino de LI desde os anos iniciais.

É importante destacar que, conforme a legislação vigente, a oferta de Língua Inglesa é obrigatória apenas na segunda fase do ensino fundamental. No entanto, o estudo reforça a importância de expandir essa oferta para a primeira fase e até mesmo para a Educação Infantil, aproveitando as janelas críticas de desenvolvimento linguístico nas crianças. O desenvolvimento precoce da

competência em uma língua estrangeira pode trazer benefícios significativos, tanto cognitivos quanto sociais, para os alunos.

Diante disso, recomenda-se que as autoridades educacionais em Gurupi considerem expandir o programa piloto de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental para todas as escolas municipais, com a devida adaptação às realidades locais, seguindo o exemplo dos municípios vizinhos.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a oferta de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas municipais em Gurupi e municípios circunvizinhos, destacando as diferenças e desafios enfrentados por essas localidades. Os resultados obtidos demonstram que, de maneira geral, essas cidades estão comprometidas em oferecer o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais, embora enfrentem dificuldades significativas, como a escassez de materiais didáticos e carga horária limitada.

As cidades de Dueré, Cariri, Aliança e Sucupira se destacam por oferecer a disciplina em todas as suas escolas municipais, refletindo um compromisso robusto com a educação bilíngue desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em contraste, a situação em Gurupi revela uma realidade preocupante. Embora a cidade conte com 23 escolas municipais, apenas cinco escolas têm iniciado a oferta da língua para as crianças dos anos iniciais e como um projeto piloto de Língua Inglesa, em um contexto de escola de tempo integral. Essa limitação na oferta da disciplina evidencia uma baixa preocupação dos gestores locais em proporcionar um ensino de inglês mais amplo e sistemático. Essa discrepância é alarmante, considerando os benefícios comprovados do aprendizado de uma língua estrangeira desde os primeiros anos de vida, que incluem o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças.

A falta de uma oferta consistente e abrangente de Língua Inglesa para as crianças dos anos iniciais em Gurupi coloca essas crianças em desvantagem em relação às de outras cidades da região, que já estão imersas em uma educação em que o ensino já se encontra implantado. A ausência de políticas públicas efetivas e a escassez de investimentos em recursos e formação de professores contribuem para essa situação, destacando a necessidade urgente de uma abordagem mais focada e uniforme para a implementação do ensino de Língua Inglesa nesta etapa do ensino.

Para melhorar a situação, recomenda-se que os gestores educacionais de Gurupi e de outras localidades com situação similar considerem as seguintes ações:

1. Ampliação da Oferta de Língua Inglesa: Implementar a disciplina de Língua Inglesa em mais escolas municipais, assegurando que a oferta seja sistemática e abrangente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.
2. Investimento em Recursos e Formação: Investir em materiais didáticos adequados e promover a formação contínua de professores para garantir um ensino de qualidade.

3. Elaboração de Políticas Públicas: Desenvolver e implementar políticas públicas que incentivem a inclusão da Língua Inglesa no currículo escolar da primeira fase do EF de maneira uniforme, com a definição de diretrizes claras e estratégias de acompanhamento.
4. Monitoramento e Avaliação: Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação para garantir a eficácia das políticas e práticas implementadas, ajustando-as conforme necessário para atender às necessidades dos alunos e das escolas.

A implementação dessas medidas pode contribuir significativamente para a melhoria da oferta e da qualidade do ensino de Língua Inglesa para crianças, promovendo uma educação mais equitativa e preparando essas crianças para um futuro globalizado e interconectado. Ações eficazes e bem direcionadas podem assegurar que todas as crianças, independentemente da localização, tenham acesso às oportunidades educacionais que merecem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRIGGS, Hellen. Cientistas descobrem por que crianças têm facilidade de aprender mais de uma língua. BBC, 2013. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/notícias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an. Acesso em: ago. 2024.

CHAGURI, Jonathas de Paula. A importância do ensino da língua inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental. In: O desafio das letras, 2., 2005, Rolândia: *Anais Rolândia: FACCAR*, 2005.

LIMA JÚNIOR, Ronaldo Mangueira. A Influência da idade na aquisição da fonologia do inglês como língua estrangeira por brasileiros. Universidade de Brasília, 2012. In: SINGLETON, D.; RYAN, L. Language acquisition: the age factor. Clevedon; Tonawanda NY; e Ontario: *Multilingual Matters Ltda*, 2004.

PHILLIPSON, Robert. Linguistic imperialism.*Oxford: Oxford University Press*, 1992.

SELINKER, Larry. Interlanguage. International Review of Applied Linguistics, *Berlim*, v. 10, n. 1-4, p. 209-232, 1972.

SILVA, Kleber A.; ROCHA, Claudia H.; SANDEI, Maria de L. R. A importância do estudo das crenças na formação de professores de línguas. *Contexturas: Ensino crítico de língua inglesa*, n. 8, p. 19-40, 2005.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, Mary Jane (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: *Cortez*, 2004.

UEBEL, Mariana Pedrini. O cérebro na infância: um guia para pais e educadores empenhados em formar crianças felizes e realizadas. Brasil: *Editora Contexto*, 2022.

YAMAKAWA, Ibrahim Alisson. Ensino de língua inglesa, o papel do texto literário na formação do leitor. In: I Encontro de Diálogos Literários: Um olhar para além das fronteiras, Campo Mourão. Anais... Campo Mourão, 2013, p. 179. Disponível em: https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/06/anais1c2baencontrodedialogosliterarios.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.